

Associação de juízes do trabalho defende rejeição ao texto da reforma

A Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra) e mais cinco entidades emitiram nota pública defendendo a rejeição da reforma da Previdência de Jair Bolsonaro (PSL/RJ), que pode começar a ser votada nesta quarta-feira (10), na Câmara dos Deputados.

Para a Anamatra, o texto aprovado pela comissão especial é “discriminatório e injusto” e “acarreta sacrifício desmedido aos trabalhadores beneficiários do Regime Geral da Previdência Social [RGPS]”.

Segundo o jornal Folha de S. Paulo, a presidente da Anamatra, Noemia Porto, afirmou que os magistrados estão dispostos a colaborar com o texto desde o início, mas foram ignorados.

“Tivemos várias reuniões com a equipe técnica e com o próprio presidente da Casa, Rodrigo Maia (DEM/RJ). E até agora o discurso para nós sempre foi de abertura, na ideia de que o texto poderia ser melhorado, mas na prática nada disso aconteceu”.



A entidade faz parte da Frente Associativa da Magistratura e do Ministério Público (Frentas), que apresentou aos deputados uma petição assinada por mais de 10 mil juízes e membros do MP contra a reforma. Uma cópia da petição foi entregue nesta terça-feira (9), a membros da Câmara.

A petição lista os pontos mais graves do texto aprovado. Entre eles, está a regra de transição que elabora um pedágio de 100%

do tempo de contribuição para servidores públicos.

De acordo ainda com as associações, a reforma reforça mais uma vez o caráter discriminatório: “O texto fixa regras bem mais suaves para os militares e os próprios parlamentares, da ordem, respectivamente, de 17% e 30%.”. O discurso de “quebra de privilégios” defendido pelo governo continua a ser refutado pela sociedade.

Fonte: www.cut.org.br

Governo comprou votos para liquidar com Previdência, reconhece ministro

O ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, afirmou ao site Jota que a liberação de emendas orçamentárias de sua pasta para os parlamentares foi um esforço para a aprovação do fim da Previdência Social. A declaração do ministro, em plenário da Câmara nesta terça-feira (9), joga por terra o discurso adotado por Bolsonaro na campanha eleitoral de que iria acabar com o chamado “toma lá dá cá” na política. O governo ofereceu a cada parlamentar fiel um lote extra de R\$ 20 milhões de emendas (em um total

de mais de R\$ 3 bilhões).

O Executivo também acelerou o empenho - registro oficial de que pretende executar aquele gasto - das emendas ordinárias, segundo mostrou a coluna Pánel nesta terça. Foi liberada uma cifra de quase R\$ 1 bilhão na véspera da votação, tudo relacionado à pasta da Saúde.

Parlamentares da Bancada do PT na Câmara dos Deputados protocolaram na Procuradoria-Geral da República uma representação pedindo investigação do presidente Jair Bolsonaro e dos ministros Onyx

Lorenzoni (Casa Civil) e Paulo Guedes (Economia) pela compra de votos.

Trata-se de um “grave abuso do poder político e financeiro, às custas do Erário, devendo ser obstado imediatamente para que o próprio sistema democrático e a lisura do pleito não sejam antecipadamente” comprometidos”, diz a peça enviada à procuradora-geral Raquel Dodge. “Trata-se de um comportamento imoral, ilegal e inconstitucional”, afirmam os deputados.

Fonte: www.brasil247.com

O jornalismo brasileiro ficou mais pobre

Por Umberto Martins

Vítima de um infarto fulminante em sua residência no Rio de Janeiro, Amorim trabalhou nos veículos mais influentes da mídia nacional, inclusive Rede Globo. Conheceu de perto os barões da comunicação, frequentou seus bastidores e tornou-se um crítico afiado e mordaz do chamado quarto poder, tema que lhe inspirou um livro e inúmeras crônicas.

Ao longo dos últimos anos destacou-se na defesa da democracia e no combate e desmascaramento das forças conservadoras, que no Brasil possuem um DNA golpista e detêm um monopólio quase absoluto sobre os meios de comunicação. Foi um firme aliado da classe trabalhadora na luta em defesa dos direitos sociais e contra retrocessos como os embutidos na reforma trabalhista de Temer, terceirização irrestrita, congelamento dos gastos públicos e a famigerada reforma da Previdência de Bolsonaro. Por suas posições corajosas e independentes foi afastado



recentemente do programa “Domingo espetacular”, da TV Record, propriedade privada do bispo Edir Macedo, um farsante que explora a religiosidade popular, aliado de Jair Bolsonaro.

Na internet, Paulo Henrique Amorim editava o site Conversa Afiada, recheado com comentários irreverentes e ácidos contra as patacoadas da direita e as manipulações midiáticas. O jornalismo brasileiro fica mais pobre sem ele. As forças progressistas perdem mais. A morte levou hoje uma das vozes mais fortes e convincentes contra o pensamento único dominante, que vende gato por lebre, semeia o ódio de classes, manipula os fatos e teve papel determinante na glorificação da Lava Ja-

to, no golpe de 2016, na prisão de Lula e eleição do neofascista Jair Bolsonaro.

Sem a pena destemida de PHA fica também mais difícil travar o bom combate contra a mídia hegemônica, dominada por uma meia dúzia de famílias burguesas, por sinal riquíssimas. Mas a luta prosseguirá e o grande jornalista que se foi seguirá nos inspirando com seu exemplo de valentia e retidão. Não temos os meios e recursos das classes dominantes para a guerra ideológica cotidiana. Mas temos ao nosso lado a verdade dos fatos e esta acabará por se impor na história.

* Jornalista e autor do livro O golpe do capital contra o trabalho

Fonte: www.vermelho.org.br

Condsef acompanha reforma da Previdência direto do Congresso

Depois de negociações, o presidente da Câmara Rodrigo Maia (DEM-RJ) afirma querer votar a proposta de reforma da Previdência nesta quarta.

Oposição e entidades prometem resistência em defesa das aposentadorias dos brasileiros. Acompanhe ao vivo

Matéria completa em www.condsef.org.br/noticias

